PDL 0108-2004

Justificativa

Sérgio Ferro, Arquiteto e Pintor, nascido em Curitiba, foi criado e formado na cidade de São Paulo, onde destacou-se pelo caráter de seu compromisso profissional, posicionando-se contra todas as formas de exploração do trabalho.

Entende sua responsabilidade profissional como parte de uma missão de inclusão social e com isto revoluciona o conceito de técnica no campo da arquitetura e da pintura.

Contrapõe-se às desigualdades entre o saber e o fazer, seu projeto estético para a arquitetura contempla a integração entre os técnicos e os trabalhadores criando a possibilidade de uma colaboração adequada ao desenvolvimento de uma nova sociedade baseada no beneficio mútuo.

Na pintura elabora, a partir da teoria da linguagem, uma alternativa de valorização da experiência humana usando o trabalho como objeto de sua atividade artística.

Realizou, na cidade de São Paulo, um conjunto de obras teóricas, pictóricas e arquitetônicas que transformaram definitivamente a percepção das relações de poder no exercício profissional e o seu livro O Canteiro e o Desenho, um dos mais importantes textos de arquitetura brasileira do século XX, é o marco histórico desta transformação.

Sua participação em relevantes momentos culturais como a fundação do novo realismo paulistano em 1965, junto a nomes comoWaldemar Cordeiro, posteriormente abordado por Mário Schemberg, demonstram o impacto de suas propostas.

Fundamentou a atuação de uma geração de arquitetos que se envolveram nos movimentos sociais por moradia criando, não apenas soluções específicas, mas, sobretudo, participando na estruturação de suas reinvindicações frente ao poder público, transformando a tradicional ação projetual, unívoca em instância de formação de todos aqueles envolvidos no seu processo.

Em 1970 é preso pelo regime militar acusado de participar dos partidos de oposição atuantes na clandestinidade. No ano seguinte é solto e muda-se para a França, onde atua como professor catedrático da Escola de Arquitetura de Grenoble, continuando suas atividades como pintor e arquiteto naquele país.

Possui vários livros publicados no Brasil e na França, realizou exposições individuais no Brasil e em vários países da Europa, possui obras em importantes museus do mundo, realizou diversas conferências em vários países.

Periodicamente retorna ao Brasil, sempre convidado a falar em público, por estudantes, arquitetos, jornalistas e historiadores, permitindo a continuidade de sua interlocução com o meio cultural e político paulistano.

O reconhecimento de sua contribuição para a cidade de São Paulo, significa o merecido reconhecimento de seu papel na formação e nas conquistas de uma geração que lutou contra-corrente para transformar a realidade social e política desta cidade e deste país, certos de que as implementações de seus projetos emancipatórios, necessariamente passavam pela superação dos limites de uma realidade tacanha e opressora.